



DEPARTAMENTO DE TAQUIGRAFIA, REVISÃO E REDAÇÃO

NÚCLEO DE REDAÇÃO FINAL EM COMISSÕES

TEXTO COM REDAÇÃO FINAL

Versão para registro histórico

Não passível de alteração

TRANSCRIÇÃO *IPSIS VERBIS*

CPI - TRÁFICO DE PESSOAS NO BRASIL			
EVENTO: Audiência Pública	REUNIÃO Nº: 0025/14	DATA: 18/02/2014	
LOCAL: Plenário 11 das Comissões	INÍCIO: 10h38min	TÉRMINO: 13h12min	PÁGINAS: 36

DEPOENTE/CONVIDADO - QUALIFICAÇÃO

MARCEL LEE PAUL - depoente.
MARIA JOSÉ SIMÕES DA SILVA - irmã do depoente.

SUMÁRIO

Audiência pública destinada a ouvir o Sr. Marcel Lee Paul, adotado em Jundiaí/SP, em 1989, com intermediação feita pela ONG LIMIAR.

OBSERVAÇÕES

Houve exposição em inglês com tradução simultânea.
Houve intervenção em linguagem de sinais.
Houve intervenções simultâneas ininteligíveis.
Houve intervenção fora do microfone ininteligível.
Há orador não identificado.
Há expressão ininteligível.
Houve 3 tradutores presentes na sessão.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Bom dia a todos e a todas.

Nós estamos hoje, oficialmente, retomando as atividades da CPI do Tráfico de Pessoas na Câmara dos Deputados. Já fizemos uma reunião, na semana atrasada, de encaminhamentos, de agendas, de despachos e de providências. Estamos retornando às nossas atividades, lembrando a todos que o nosso prazo de conclusão dos trabalhos esgota-se no mês de março.

O Deputado Fernando Francischini já levanta a hipótese — inédita entre as conversas tidas até agora — de prorrogar, talvez, por mais 15 ou 20 dias, apenas para a apresentação do relatório.

O Deputado Luiz Couto, pelo silêncio, já vi que está mais ou menos de acordo com isso.

Havendo número regimental para esta reunião, declaro aberta a 82ª Reunião da Comissão Parlamentar de Inquérito destinada a investigar o tráfico de pessoas no Brasil, suas causas e consequências, e os seus responsáveis, compreendida na vigência da Convenção de Palermo.

Antes de fazer a leitura da Ordem do Dia, eu acho que todos tomaram conhecimento, pela imprensa, de fato estarrecedor: na semana passada, em uma feira no Brás, que é um bairro da cidade de São Paulo, dois bolivianos estavam sendo vendidos a céu aberto. Só faltou ter uma plaquinha de oferta de preço pendurada no pescoço. Eram oferecidos a mil reais cada um, vendidos por um terceiro boliviano, que os trouxe para serem empregados na atividade de comércio lá no Brás. Quando chegou lá, a oferta anunciada não correspondia à oferta real. Isso fez com que esse empreiteiro da operação fizesse a oferta em praça pública, na via pública, oferecendo a mão de obra desses dois bolivianos ao preço de mil reais, cada um deles.

Nós chegamos ao extremo de a vida humana se transformar em uma coisa, em uma mercadoria, em um objeto a ser adquirido por um valor qualquer. Eu, pelo menos, que já milito nessa área de direitos humanos há muitos anos, há muitas décadas, nunca tinha tido notícia de um fato dantesco como esse. No processo de migração, nós já vimos muita coisa, mas nunca este episódio de estarem sendo oferecidos, em via pública, dois seres humanos, para serem adquiridos ao valor de mil reais cada um.



Fica o registro. Acho que a CPI deveria pronunciar-se depois, formalmente, sobre esse caso.

Há uma outra informação, também noticiada ontem na imprensa, sobre a quadrilha de traficantes que fazia o comércio Pará-São Paulo, que foi inclusive objeto de investigação desta CPI — o travesti Bruna, menor, foi ouvido nesta CPI e hoje está no Sistema de Proteção a Testemunhas. Naquela ação, Deputado Fernando Francischini — e V.Exa., além de atuante Deputado, é Delegado da Polícia Federal que atua nesses casos com exímia investigação —, a denúncia daquele rapaz que nós ouvimos aqui, inclusive de forma sigilosa, produziu resultados. A quadrilha foi desbaratada em São Paulo, com o Ministério Público pedindo o indiciamento de seis dos responsáveis por esse tráfico, esse comércio de travestis em São Paulo. É um resultado que nos alegra, não pelo fato em si, mas pelo fato de ter sido um caso trazido e investigado, iniciada a investigação aqui nesta Comissão Parlamentar de Inquérito.

Ordem do Dia.

A presente reunião destina-se a audiência pública com o Sr. Marcel Lee Paul, que está acompanhado da sua irmã, Maria José Simões Silva, sua irmã biológica.

Eu convido o Sr. Marcel a tomar assento à mesa, acompanhado da sua irmã e também do intérprete. *(Pausa.)*

Quero informar a todos que teremos uma tradução consecutiva em inglês, em português e em LIBRAS, porque o Sr. Marcel só fala a língua de sinais americana, que é diferente da Língua Brasileira de Sinais. Este é um detalhe diferente, para o qual eu não havia atentado. Portanto, haverá uma tradução, porque ele faz leitura labial também. Vamos tentar juntar tudo isso, para ver se a conseguimos uma boa tradução aqui, que possa revelar os esclarecimentos necessários para o depoimento do Marcel.

Eu também informo a todos, principalmente aos Srs. Deputados, que as perguntas e os diálogos aqui têm que ser muito pausados. Nós temos que fazer um esforço para sair do nosso natural e fazer um diálogo muito pausado, para que haja tempo e exatidão na tradução, que será feita tanto para o inglês quanto para a língua americana de sinais. Essa é a recomendação da área técnica: que a gente possa falar pausadamente ao longo da nossa audiência. Portanto, vamos exigir



também o máximo de objetividade, porque esse excesso de pausa vai demandar mais tempo, naturalmente.

Antes de passar a palavra ao nosso depoente, peço às Sras. Deputadas e aos Srs. Deputados atenção às normas do Regimento Interno da Casa, que já são do conhecimento de todos. O tempo concedido ao nosso convidado, Sr. Marcel, será de 20 minutos. Depois será concedido tempo aos Srs. Deputados inscritos.

Assim sendo, só para situar a todos, informo que o Sr. Marcel foi, supostamente, vítima de tráfico humano há mais de 25 anos, quando ele e sua irmã saíram de casa e, perdidos, atrás de encontrar o seu pai biológico, foram bater num abrigo. A história é longa, mas eu vou aqui resumir. Foram para a FEBEM; a polícia tentou fazer a identidade de DNA salivar, não conseguiu encontrar, depois foram para a FEBEM e, em seguida, foram bater num abrigo. Desse abrigo, eles foram misteriosamente levados aos Estados Unidos, depois de fazerem uma passagem numa cidade litorânea em São Paulo. Segundo a sua memória, o Sr. Marcel lembra que era uma cidade de praia, praiana, e depois foram para São Paulo.

E supostamente, neste caso, eles foram vítimas — ele e a sua irmã, que ainda está nos Estados Unidos — dessa rota de tráfico da Limiar, essa ONG que está sendo investigada e que, pelos indícios até agora, tudo nos leva a crer, é uma organização criminosa mesmo.

Nós estivemos, eu e o Deputado Fernando Francischini, por delegação desta CPI, nos Estados Unidos conversando com as autoridades americanas, com o Ministério Público, com o Ministério da Justiça, com a polícia, com o FBI e todas as demais autoridades. Conseguimos fazer um contato, em Milwaukee, com o Sr. Marcel. Ouvimos o seu depoimento, que já foi oficializado, porque ele já assinou, já está constando dos autos da CPI. E agora conseguimos que ele viesse até o Brasil, para visita da sua família biológica, e ele já nos revelou seu interesse inclusive de ficar no Brasil. Nós deveremos... Um dos encaminhamentos aqui é fazer gestões junto à Embaixada dos Estados Unidos no sentido de viabilizar isso, e não só para ele, mas também para sua irmã, que ainda está sendo tutelada pela mãe adotiva. E que, segundo as informações preliminares, cria dificuldades para se estabelecer um diálogo com ela e procurar também trazê-la para o Brasil, ou pelo menos ouvi-la do ponto de vista de qual é a impressão dela, qual é a situação real da irmã do Marcel.



Então, nós resolvemos trazê-lo aqui para o seu depoimento, e eu, então, fazendo essa contextualização do caso, passo a palavra ao Marcel para fazer o seu relato, as suas considerações. Fique à vontade, e muito obrigado pela presença de todos.

O SR. MARCEL LEE PAUL - (*Exposição em inglês.*)

O SR. JOÃO JORGE DE ABREU GONÇALVES (Intérprete) - Ele está dizendo que, quando era criança, ele morava juntamente com o seu pai, a mãe dele também, a irmã, e o pai dele tinha... Ele estava caminhando com o pai dele pela rua para pegar o ônibus, estavam caminhando uma longa distância. Ele estava seguindo o pai dele, a irmã também, e o pai dele estava caminhando muito rápido, ele estava tentando seguir ele. Eles estavam procurando a casa dos familiares, foram em vários lugares e não encontraram o lugar certo. Voltaram pro ônibus, foram por um caminho errado, e aí, no meio desse percurso, ele se perdeu. Então, nesse ínterim, ele tentou pegar outro ônibus, pegou o ônibus errado, viu o número do ônibus, que era o número errado, e ele se perdeu da família. E aí ele estava com fome, tentou arranjar alguma ajuda para conseguir comida, bateu na porta de alguém, e uma senhora atendeu à porta, ligou, e, 5 minutos mais tarde, a polícia apareceu. E pegaram ele, e a Raquel também, que é a irmã. A polícia tentou localizar os parentes, o pai e a mãe, os familiares, e aí levaram eles para a delegacia. Tentaram fazer várias ligações para localizar os familiares, mas sem sucesso. Aí ele ficou na delegacia por um tempo, e ele foi levado para um centro de acolhimento, onde tinha uma série de outros jovens. A polícia sempre manteve uma posição mais ou menos distante em relação à pessoa dele, e uma senhora... E ele está falando que se lembra de um episódio que vai descrever agora. Eles tiraram umas fotos, e ele perguntou: "*Por quê?*" E eles disseram: "*Simplesmente queremos tirar uma foto sua*". Então, fizeram a foto e tentaram recolher os dados pessoais dele para que ele assinasse inclusive alguma informação relativa à pessoa dele. Para ele, ele era bem pequeno à época. Ele tentou fugir inclusive. Ele queria encontrar os pais, como é óbvio, não é? É uma situação difícil, como todos entendem. Ele tentou, inclusive, a ajuda de várias pessoas, mas ninguém conseguiu levá-lo até os pais. Na época, ele tinha cerca de 9 anos de idade. A irmã dele era mais nova, e ele não precisou exatamente a idade da irmã. E as pessoas tentavam falar com ele, mas, como ele tem incapacidade auditiva, a comunicação era bastante complicada e difícil. E ele



tem uma personalidade bastante tímida também. Tudo isso dificultou a comunicação. Ele está contando o episódio de um dia em que um policial chegou a colocar uma arma na boca dele.

Estou tentando entender o porquê da história, a contextualização.

Ele está dizendo que não sabe por que isso aconteceu, porque a polícia fez isso com ele.

(Pausa.) (O depoente chora.)

O SR. MARCEL LEE PAUL - *(Exposição em inglês.)*

O SR. FÁBIO HENRIQUE DE MEDEIROS SOUZA (Intérprete) - A polícia... Eu queria saber por que eu estava com a polícia. Como eu não posso ouvir, eles me empurravam para que eu falasse, e eu não entendia. Então, eles me levaram para outro local, eles me mudaram de local. Eu fiquei por 2 horas em trânsito, outra pessoa apareceu, outro homem veio, onde jogávamos futebol. O transporte foi feito em um carro preto. Eu nem percebi, eu estava brincando quando me chamaram e eu disse que não iria. Então a Raquel foi caminhando, eu estava jogando bola. Eu posso jogar bola com a Raquel aqui, então estava... Uma senhora. Quem é aquela senhora? Eu não sei. Ela falava num idioma que eu não entendia. Havia um homem, ela fez um sinal de adeus, eu disse que não iria para outro país. Eu era uma criança, não entendia. Então essa senhora, tentando falar comigo, ela falava um idioma que eu não entendia. Certa vez, no carro, havia um homem conduzindo esse carro, querendo saber onde eu morava. Aquele homem fazia algum tipo de anotação. Eu lembro que ela estava assinando papéis. A senhora, o nome dela ela Cheryle Paul. Ela tinha fotos nossas, ela tinha uma foto da Raquel. Eu disse adeus a todos, e a Cheryle Paul disse: *“Você precisa ir”*. Um dia, ficamos em um hotel. *“Temos que ir.”* Ela me deu um carrinho de brinquedo para que eu brincasse, eu não queria, eu o joguei, eu o lancei. Eu tentei fugir do hotel.

(Não identificado) - Era um hotel?

O SR. FÁBIO HENRIQUE DE MEDEIROS SOUSA (Intérprete) - Hotel.

O SR. MARCEL LEE PAUL - *(Exposição em inglês.)*

O SR. FÁBIO HENRIQUE DE MEDEIROS SOUSA (Intérprete) - Pegaram um táxi e se deslocaram. Ela tinha um papel, aquela senhora. Mas ele não sabia onde estava em São Paulo. Depois eles entraram no carro outra vez e foram. Seguiram



sempre com um papel, as pessoas assinando papéis e também passaportes, carimbos. Ele olhou para o seu nome, o último nome. Ele não reconhecia o seu nome, porque o nome era diferente. O nome do meio da Raquel estava correto, mas o dele não estava. O último nome, ele realmente não reconheceu. Essa pessoa, a Cheryle, tinha dinheiro com ela. A Raquel não entendia o que se passava. A Cheryle queria que ele fosse para a prisão. Ele se sentia numa situação esquisita, que algo não estava correto, porque ela falava num idioma que ele não entendia. Entraram no carro mais uma vez, e a Cheryle disse: *‘Vamos! Vamos!’* Foram para o aeroporto e saíram do Brasil. *“Temos que sair!”* Ele se lembra de que ela tinha um bilhete que dizia *“Flórida”* e que ela foi para o Estado de Washington. Ele se lembra disso. Quando ele era criança, não sabia que “FL” era Flórida, mas, depois que cresceu, passou a entender. A Cheryle não queria que ele falasse português. Ela queria, obviamente, que ele aprendesse o idioma local, o inglês. Ele ficou com muita raiva, ficou bastante chateado. *(Pausa.)*

O SR. MARCEL LEE PAUL - *(Intervenção em inglês.)*

O SR. FÁBIO HENRIQUE DE MEDEIROS SOUSA - A Cheryle virou mãe dele?

A SRA. ADRIANA JANNUZZI - Mãe adotiva.

O SR. FÁBIO HENRIQUE DE MEDEIROS SOUSA - Ah, a Cheryle é a mãe adotiva.

O SR. MARCEL LEE PAUL - *(Intervenção em inglês.)*

O SR. FÁBIO HENRIQUE DE MEDEIROS SOUSA (Intérprete) - Era 1985, e havia um papel que dizia: *“Brasil, 1985”*. Ele pensou que eles iam voar e permanecer no Brasil, mas não, eles saíram do Brasil. A Cheryle tornou-se sua mãe adotiva. Ele falava com a Raquel: *“Nós vamos sair”*. Eles estavam juntos, e ele explicou à Raquel. A Cheryle vive nessa região do Estado de Washington, Spokane. É próxima a Vancouver, no Estado de Washington. Cheryle, a sua mãe adotiva, e seu pai vivem nessa região no Estado de Washington. Ele tentava se comunicar, mas era difícil se comunicar por causa do idioma. Então, ele foi à escola para aprender a linguagem de sinais, o idioma deles também, para começar a se comunicar. A Cheryle ficava chateada, ficava com raiva e dizia “não” ao português, ao idioma do Brasil. Ela não queria que ele falasse português. Ele tinha vários professores,



tutores, que iam constantemente mudando porque ela não gostava dos professores. Quando ela não gostava do professor, ela pedia a troca de professor. Ele foi para o Estado de Washington, uma escola para surdos, onde todos são surdos. Cheryle matriculou-o em Seattle, no Estado de Washington. Ele sofreu violência física por 8 anos, apanhando, abuso físico por 8 anos. Ele apanhou durante 8 anos.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Ele apanhou durante 8 anos?

O SR. MARCEL LEE PAUL - *(Intervenção em inglês.)*

O SR. FÁBIO HENRIQUE DE MEDEIROS SOUSA (Intérprete) - Não, a Cheryle dizia que ele batia na Raquel durante 8 anos. A Cheryle dizia que ele batia na irmã durante 8 anos, mas ele não batia.

A SRA. ADRIANA JANNUZZI - Ela o acusava de bater na Raquel, e ele dizia que não batia.

O SR. MARCEL LEE PAUL - *(Intervenção em inglês.)*

O SR. FÁBIO HENRIQUE DE MEDEIROS SOUSA (Intérprete) - Ele diz que Cheryle é uma mentirosa. Raquel o chamou para dizer: “O que aconteceu? Oito anos?” Separaram-se depois, porque Raquel disse que ele batia nela, mas era uma mentira.

(O depoente se emociona.)

O SR. MARCEL LEE PAUL - *(Intervenção em inglês.)*

O SR. FÁBIO HENRIQUE DE MEDEIROS SOUSA (Intérprete) - Ele falou com a Raquel. Ficaram depois separados por 8 anos.

A SRA. ADRIANA JANNUZZI - Ele tinha 21 anos e a Raquel, 20 anos.

O SR. MARCEL LEE PAUL - *(Intervenção em inglês.)*

O SR. FÁBIO HENRIQUE DE MEDEIROS SOUSA (Intérprete) - Ele tinha 21 anos e a Raquel, 20 anos.

(Intervenções simultâneas ininteligíveis.)

O SR. MARCEL LEE PAUL - *(Intervenção em linguagem de sinais.)*

A SRA. NADJAR ARETUZA MAGALHÃES (Intérprete) - Ele foi separado dela. Ela separou os dois.

O SR. FÁBIO HENRIQUE DE MEDEIROS SOUSA - Onde estava a Raquel quando vocês foram separados?



(Intervenções simultâneas ininteligíveis.)

O SR. MARCEL LEE PAUL - *(Intervenção em inglês.)*

O SR. FÁBIO HENRIQUE DE MEDEIROS SOUSA (Intérprete) - Ela estava no Estado Washington, em Seattle, e ele estava em Vancouver, a 4 horas de distância.

O SR. MARCEL LEE PAUL - *(Intervenção em inglês.)*

A SRA. ADRIANA JANNUZZI - São 4 horas de carro entre Vancouver e Seattle.

O SR. MARCEL LEE PAUL - *(Intervenção em inglês.)*

O SR. FÁBIO HENRIQUE DE MEDEIROS SOUSA (Intérprete) - Ele falou com os avós que queria ver a Raquel, e eles disseram. *“Tudo bem, aguarde um pouquinho”*. Dois dias depois, ele perguntou aos seus avós: *“E a Raquel?”* E os avós: *“Espere!”* E ele falou: *“Olha, vocês estão mentindo. Eu quero ver a Raquel. Vocês não podem nos separar. Ela é minha irmã”*. Ele estava chateado. Ele tentou bater nos seus avós, estava com muita raiva. *“Ela é minha irmã, Eu sou o mais velho. Eu posso cuidar da minha irmã, não vocês.”* Certo dia, Cheryle estava em Seattle e ele, em Vancouver, com os avós, eles atenderam ao telefone, porque a Cheryle tinha ligado — os dois ao telefone, o avô e a avó. Cheryle falou para os avós dele: *“Eu quero que o Marcel volte para o Brasil”*. E o meu avô disse: *“Não, não, voltar para o Brasil, não. A Raquel, sim”*. E o avô disse: *“Não”*. O avô estava chateado com a avó e com a Cheryle: *“Por que o Marcel? Por que mandar o Marcel para o Brasil?”* O Marcel não entendia também por que ele, por que isso acontecia com ele.

(O depoente se emociona.)

O SR. MARCEL LEE PAUL - *(Intervenção em inglês.)*

O SR. JOÃO JORGE DE ABREU GONÇALVES (Intérprete) - O avô encontrou a Cheryle e a avó. O avô ligou para a avó e disse: *“Vocês estão erradas, não quero que o mandem embora”*. Ele foi para a escola, o ensino médio. O avô era bom para ele; a avó, não; a Cheryle também não. O avô morreu em 2001. Um dia, a Cheryle e a avó estavam conversando. Ele tinha um aparelho auditivo, ele não gostava da avó e, como não estava escutando a avó, colocou o aparelho auditivo para poder escutar. E ele escutou a Cheryle e a avó ao telefone e escutou a Cheryle



falar. Então, ele empurrou a avó e disse: “*Eu quero ir para casa, eu quero ir para o Brasil*”. E aí a avó disse: “*Eu tentei o máximo*”. Ele tentou escutar mais, mas elas desligaram o telefone. E ele escondeu o aparelho auditivo, para que não o tirassem dele. A avó estava falando com ele e perguntou: “*Você quer voltar para o Brasil? Você quer voltar para casa? Eu vou pagar para você ir para a casa*”. E eu perguntei: “*E a Raquel?*” E a avó respondeu: “*A Raquel não, a Raquel vai ficar*”. E ele respondeu: “*Então, eu também não vou, vou ficar também*”. Ele disse: “*Você é má, você é ruim*”. Ele utilizou inclusive palavrões para tratar a avó, que não vou usar aqui. Aí a avó também faleceu em 2005. E a Cheryle se mudou de um Estado para outro.

(Intervenção fora do microfone. Ininteligível.)

O SR. JOÃO JORGE DE ABREU GONÇALVES (Intérprete) - Isso, ela se mudou para ver a mãe, antes de a mãe falecer. Cheryle tinha uma professora que era mais velha. E ela vivia em Vancouver, Estado de Washington. Ele tinha uma bicicleta e, depois do trabalho, podia voltar para a casa. Um dia, o seu professor estava falando com a Raquel e perguntou: “*Você ficou com raiva por causa do negócio relacionado com a bicicleta?*”

A SRA. ADRIANA JANNUZZI - Eu acho que é tipo uma motozinha, eu acho que é uma *motor bicycle*.

O SR. MARCEL LEE PAUL - *(Intervenção em inglês.)*

O SR. JOÃO JORGE DE ABREU GONÇALVES (Intérprete) - Bicicleta a motor, tipo uma *treck net* ou algo parecido.

O SR. MARCEL LEE PAUL - *(Intervenção em inglês.)*

O SR. JOÃO JORGE DE ABREU GONÇALVES (Intérprete) - Ele estava indo para o trabalho, saindo de casa, e a Raquel falou para ele: “*Sobre o que você está falando? Por que você está com raiva?*” E a Raquel estava apontando: “*Olhe!*”

A SRA. ADRIANA JANNUZZI - Bateu a moto, que estava amassada.

O SR. MARCEL LEE PAUL - *(Intervenção em inglês.)*

O SR. JOÃO JORGE DE ABREU GONÇALVES (Intérprete) - Ele estava tentando comunicar tudo isso com o professor, e estava com raiva. O professor estava agarrando a Raquel, tentando agredir a Raquel, e ele estava tentando proteger a irmã. “*Não agarre ela assim, deixe a minha irmã em paz!*” Ele pediu:



“Deixe ela! Deixe ela! Largue ela!” O professor empurrou a Raquel, e ele reagiu também. Aí ele gritou, a Cheryle veio e ele falou para ela: “O professor é mau, o professor é ruim. Por que ele estava fazendo isso com a Raquel?” E aí o professor respondeu: “Eu sou o chefe”. Ele falou: “Não, você não é chefe. Você é simplesmente meu professor”. Ele ficou com raiva, a cara vermelha. E a Cheryle não fez nada, simplesmente não reagiu, manteve-se calada, sem qualquer reação. Ele pediu para a Cheryle: “Reage, faz alguma coisa, fale com o professor para ele não fazer isso! Por que ele está fazendo isso com a Raquel?” Ele disse à Cheryle: “Eu estou com raiva de você, você não fez nada, você deveria ter reagido”. A Raquel estava tremendo, mas ele não, porque ele não estava com medo, ele queria era resolver a situação. Ele não se importava se ele fosse para a prisão, ele queria só proteger a irmã do professor. E aí a Cheryle e o outro professor, que era mais novo, portanto, um outro personagem, um outro professor que também ia lá, mantiveram-se calados. Ninguém disse nada, todo mundo conivente com a situação. Ele tentava proteger ao máximo a irmã Raquel, porque ele não queria que ela sofresse. Quando a avó morreu, a Cheryle foi tentar pedir...

A SRA. ADRIANA JANNUZZI - *Scholarship?* Bolsa de estudo?

O SR. JOÃO JORGE DE ABREU GONÇALVES - *Scholarship?*

O SR. MARCEL LEE PAUL - *(Intervenção em linguagem de sinais.)*

A SRA. NADJAR ARETUZA MAGALHÃES - Governo. Ele pediu alguma coisa para o Governo, uma bolsa de estudo para o Governo.

O SR. MARCEL LEE PAUL - *(Intervenção em inglês.)*

A SRA. ADRIANA JANNUZZI - Bolsa de estudo.

O SR. JOÃO JORGE DE ABREU GONÇALVES (Intérprete) - Então, a Cheryle tentou solicitar uma bolsa de estudos.

O SR. MARCEL LEE PAUL - *(Intervenção em inglês.)*

O SR. JOÃO JORGE DE ABREU GONÇALVES (Intérprete) - A Raquel, quando estava morando em Seattle, a Cheryle tentou pedir uma bolsa de estudos para a Raquel. E a Raquel pediu à Cheryle um intérprete porque não estava entendendo direito. E a Raquel pediu à Cheryle: “Eu quero um intérprete para me comunicar”. E a Cheryle respondeu: “Não”. A Raquel tinha ligado para ele antes, que tinha 18 anos. Cheryle falou: “Assina, assina esse documento!” E a Raquel disse:



“Mas eu quero que o Marcel leia antes de eu assinar”. E a Cheryle disse: *“Não, não pode”.* A Cheryle era esperta. A Raquel disse à Cheryle que queria vê-lo, então, ele pegou o carro e dirigiu por 4 horas, até Seattle. Ele viu a Raquel, que estava fumando na época, e perguntou: *“Por que você está fumando?”* Ela tinha um problema, a Cheryle. Eu perguntei qual era o problema. Eu quero ver minha mãe. Eu quero ver o meu pai e a minha mãe. A Cheryle, de novo, disse: *“não”.* Quero ver o meu irmão e a Cheryle disse: *“não”.* E eu pedi a Cheryle o papel para que eu pudesse ler. E ela não me entregou o papel. Não me deu acesso a esse papel, a esse documento. Eu simplesmente não consegui ter acesso a esse documento. Por lei, eu teria que ter acesso a esse papel, mas a Cheryle não me facilitou o acesso a esse documento. E ela me disse: *“Você não pode fazer nada. Eu é que sou a chefe. Eu é que mando”.* E eu falei: mas eu já tenho 18 anos. Eu posso tomar conta da minha vida. Ela tinha remédio. Ela tomava cerca de 13 medicações diferentes. Eu achava que ela era completamente doida. Eu falei com a Raquel, perguntei pela Raquel: você se lembra? Ela falou: *“Não, não lembro”.* Ela tomava inclusive injeções. Era isso? Quatro?

A SRA. ADRIANA JANNUZZI - Vacina.

O SR. MARCEL LEE PAUL - *(Exposição em inglês.)*

O SR. JOAO JORGE DE ABREU GONÇALVES (Intérprete) - A Cheryle...

A SRA. ADRIANA JANNUZZI - Vacina no Brasil ou nos Estados Unidos?

O SR. JOAO JORGE DE ABREU GONÇALVES (Intérprete) - Eram aqui no Brasil. Exatamente.

O SR. MARCEL LEE PAUL - *(Exposição em inglês.)*

O SR. JOAO JORGE DE ABREU GONÇALVES (Intérprete) - Ele não tem certeza.

A SRA. ADRIANA JANNUZZI - Não, ele não sabia, porque ela não falou.

O SR. JOAO JORGE DE ABREU GONÇALVES (Intérprete) - Ele não sabia, porque não tinham contado isso.

O SR. MARCEL LEE PAUL - *(Exposição em inglês.)*

O SR. JOAO JORGE DE ABREU GONÇALVES (Intérprete) - E eu perguntei: pra quê? Qual é o objetivo? Eu não sabia disso, que ela tinha essa necessidade aqui



no Brasil. A Cheryle ligou, telefonou. Em relação a essa medicação, eu não entendi o porquê daquilo tudo.

O SR. MARCEL LEE PAUL - (*Exposição em inglês.*)

(*Intervenções fora do microfone.*)

A SRA. ADRIANA JANNUZZI - Ah! Lavagem cerebral.

O SR. MARCEL LEE PAUL - (*Exposição em inglês.*)

O SR. JOAO JORGE DE ABREU GONÇALVES (Intérprete) - De modo a que ele só se lembrasse das coisas que aconteceram nos Estados Unidos e não lembrasse nada em relação ao Brasil. De modo a que ele esquecesse tudo em relação ao Brasil e só se lembrasse da vida dele nos Estados Unidos. Uma espécie de lavagem cerebral mesmo.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Sem querer interromper, queria apenas sugerir que ele pudesse considerar — porque o relato está sendo muito minucioso e, às vezes, tem detalhes que importam — os aspectos mais importantes, ou mais significativos desse processo todo, para que a gente possa ter uma noção. Está certo? Que ele fique à vontade, sem prejuízo de nada que ele queira aqui nos relatar.

O SR. MARCEL LEE PAUL - (*Exposição em inglês.*)

O SR. JOAO JORGE DE ABREU GONÇALVES (Intérprete) - É isso mesmo. Foi lavagem cerebral que tentaram fazer com a irmã dele, de modo que se esquecesse, inclusive se esquecesse dele como irmão. De modo que se afastassem completamente um do outro. Esse era o objetivo. Por isso, a Cheryle sempre dizia pra Raquel: *“Tente esquecer seu pai, sua mãe e tudo o que tem a ver com o Brasil”*.

E aí a Raquel foi crescendo. E, conforme foi crescendo, quanto mais velha foi ficando, é natural que fosse esquecendo todas essas ligações com o Brasil. E aí ele perguntou: você se lembra do papai e da mamãe? E ela falou: *“Não muito”*. *“Eu sei que o nosso pai costumava fumar”*. Ela lembrava de alguns episódios escassos. Sabia que a mãe tinha cabelo comprido. A Raquel falava que passava muito tempo com a mãe. Ela não era boba. Ela lembrava de muitas coisas. Mesmo assim, ela ainda conseguia lembrar de muitas coisas quando cresceu. Só que a Raquel não dizia nada disso a Cheryle exatamente para não sofrer ainda mais. Porque quanto mais a Cheryle achasse que ela se lembrava das coisas do Brasil, pior seria o



tratamento que lhe daria, obviamente. Ela também disse que se lembrava da mãe, que a mãe, aqui no Brasil, costumava trabalhar. A Raquel lembrava desses episódios. Ela dizia: “*Sim, eu lembro da mãe saindo pra trabalhar*”. Eu falei com a Raquel e disse: eu quero que você me passe essa informação, que você me diga o que é que a Cheryle está fazendo com você, o que ela fez você. E a Raquel me disse que a Cheryle tinha... Eu não sei como se fala isso.

O SR. MARCEL LEE PAUL - (*Exposição em inglês.*) (*Pausa.*)

A SRA. ADRIANA JANNUZZI - A Raquel sofreu abuso sexual.

O SR. JOAO JORGE DE ABREU GONÇALVES (Intérprete) - A Raquel sofria abuso sexual. Da parte da Cheryle?

A SRA. ADRIANA JANNUZZI - Da Cheryle. Isso, da Cheryle.

O SR. JOÃO JORGE DE ABREU GONÇALVES (Intérprete) - Era abusada sexualmente pela Cheryle. A Raquel era abusada sexualmente pela Cheryle. Bolinada, exatamente.

O SR. MARCEL LEE PAUL - (*Exposição em inglês.*)

O SR. JOÃO JORGE DE ABREU GONÇALVES (Intérprete) - E a Cheryle não falava comigo, eu penso que temia que eu descobrisse alguma coisa.

A SRA. ADRIANA JANUZZI - (*Intervenção em inglês.*)

O SR. MARCEL LEE PAUL - (*Exposição em inglês.*)

O SR. JOÃO JORGE DE ABREU GONÇALVES (Intérprete) - Pelo que eu entendi, quando ele era menor, quando ele era menor, acho que ele entendeu que isso acontecia, que a Cheryle o acusava de fazer isso.

A SRA. ADRIANA JANUZZI - (*Intervenção em inglês.*)

O SR. MARCEL LEE PAUL - (*Exposição em inglês.*)

O SR. JOÃO JORGE DE ABREU GONÇALVES (Intérprete) - Ela não dizia nada para ele, como é óbvio, né?

A SRA. ADRIANA JANUZZI - (*Intervenção em inglês.*)

O SR. MARCEL LEE PAUL - (*Exposição em inglês.*)

O SR. JOÃO JORGE DE ABREU GONÇALVES (Intérprete) - A Raquel sabia. Inclusive foi acusado de bater na Raquel, mas ele jamais fez isso. Por que ele bateria na irmã? Jamais! Nunca passou pela cabeça dele. (*Pausa.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Pronto? Acabou?



O SR. MARCEL LEE PAUL - (*Exposição em inglês.*)

O SR. JOÃO JORGE DE ABREU GONÇALVES (Intérprete) - Ele ainda tem mais algumas coisas para dizer. Ele ainda está querendo falar mais algumas coisas.

O SR. MARCEL LEE PAUL - (*Exposição em inglês.*)

O SR. JOÃO JORGE DE ABREU GONÇALVES (Intérprete) - Agora, hoje, em 2014, a minha esposa me ligou... para tentar encontrar um lugar para a minha esposa ficar...

O SR. MARCEL LEE PAUL - (*Exposição em inglês.*)

O SR. FÁBIO HENRIQUE DE MEDEIROS SOUSA (Intérprete) - A Cheryle entrou com um processo contra ele e a polícia foi até a casa dele.

O SR. JOÃO JORGE DE ABREU GONÇALVES (Intérprete) - O.k. A Cheryle entrou com um processo e a polícia foi bater na casa dele.

O SR. MARCEL LEE PAUL - (*Exposição em inglês.*)

O SR. JOÃO JORGE DE ABREU GONÇALVES (Intérprete) - E a esposa... A polícia perguntou onde estava o Marcel, e ela falou: "*Ele não está aqui. Ele se mudou*". Essa foi a primeira vez. Na segunda vez, voltaram e perguntaram: "*Onde está o Marcel?*" "*Não está aqui, ele se mudou.*" A Cheryle queria que eu... A Cheryle continuava acusando ele de bater na Raquel. E eu disse: "*Eu não quero sequer falar com a Cheryle, não quero saber dela, não quero saber nada que tem a ver que a Cheryle.*" "*Por favor, espere por mim. Quando eu voltar para casa, eu resolvo.*" E a Cheryle queria que passasse pelo detector de mentiras para checar se tudo que ele estava falando era verdadeiro, para confrontá-lo. Mas, como eu já disse antes, a Cheryle não funciona muito bem. E aí Cheryle queria que eu fosse ao Tribunal. E a Cheryle empurrou a Raquel para dizer no Tribunal coisas que não eram verdadeiras. E a Raquel me ligou.

A SRA. NADJAR ARETUZA MAGALHÃES- Era uma festa.

O SR. JOÃO JORGE DE ABREU GONÇALVES (Intérprete) - Eles estavam numa festa. Estavam os três numa festa, a Cheryle, a Raquel e ele. A Raquel queria que eu ligasse para três pessoas. E eu disse: "*Não, não vou fazer isso. Por quê? Por que motivo ou faria isso?*" Eu falei: "*Não vou. O que é que eu vou fazer num lugar desses?*" Cheryle me acusando de bater na Raquel. A Cheryle mentia completamente. Eu fiquei um pouco chocado.



O SR. MARCEL LEE PAUL - (*Exposição em inglês.*) (*Pausa.*)

O SR. JOÃO JORGE DE ABREU GONÇALVES (Intérprete) - Ele está se comunicando aqui e estamos tentando transmitir para ele tentar fazer resumo, para não ser tão específico nos detalhes, para tentar dar um *big picture*, como eles dizem em inglês, um cenário geral.

O SR. MARCEL LEE PAUL - (*Exposição em inglês.*)

O SR. JOÃO JORGE DE ABREU GONÇALVES (Intérprete) - A Raquel me disse: "*Você quer me levar para a prisão? Você quer me mandar para a prisão?*" E eu disse: "*Não.*" A Cheryle assinou. A Raquel me ligou e disse: "*Não, não. Eu não assinei nada.*" E a Raquel continuou afirmando e a Cheryle sempre insistindo para que o documento fosse assinado. A Raquel ficou em casa e a Cheryle estava juntamente com essa professora mais velha, esse professor mais velho. E a Cheryle queria que eu fosse para o Tribunal, de modo que essas acusações que ela fazia contra mim, para que fossem provadas em Tribunal, para mandar inclusive para a prisão, 30 anos de prisão. E a minha pergunta é assim: por que a Cheryle está fazendo isso? A Raquel queria voltar para casa.

A SRA. ADRIANA JANUZZI - Ela falou: "*Eu amo o seu irmão. Por que você está fazendo isso?*"

O SR. JOÃO JORGE DE ABREU GONÇALVES (Intérprete) - Então, ela falou: "*Eu amo o seu irmão. Por que você está fazendo isso?*" A Raquel queria voltar para casa. Eu falei com a Raquel duas semanas atrás. Duas semanas atrás eu falei com a Raquel, falando sobre os nossos pais. Ela estava feliz por mim, por eu ter a oportunidade de ganhar minha irmã aqui no Brasil, e o meu pai e a minha mãe. A Raquel queria voltar para casa. E disse isso para mim duas semanas atrás, mais ou menos. A Raquel tentou pela Internet, pelo Skype ver o pai e a mãe, numa conversa que eles tiveram no primeiro dia que ele falou com ela. Eu mostrei o pai e a mãe, o rosto pelo Skype. Toda a família, inclusive. E a Raquel chorava muito, muito emocionada, como é óbvio. E ela me perguntou: "*Como é que eu posso ir para aí? Como é que a gente pode se encontrar?*" "*Eu não sei.*" Eu tentei falar com as autoridades policiais aqui para saber se é possível fazer alguma coisa. A Raquel ficou em casa. Depois do trabalho ficava em casa. E a Raquel pediu a Cheryle: "*Eu quero voltar, eu quero ir para a minha casa, para o meu País.*" Ou mesmo se ela



quiser sair de casa para ir a um shopping, para ir comprar roupas, toda a vez que ela fazia esse tipo de pedido, era negado. A Cheryle sempre dizia: “Não.” E ela estava ficando cada vez mais gorda. Ela comia demais. Já tentou se suicidar, inclusive. E eu tentei acalmá-la, tentando fazer com que ela tivesse calma, e a Raquel me respondia: “*Não, eu quero morrer*”. Toda vida que ela morou com a Cheryle, eu sempre dizia: “*Tenha calma, Raquel*”. E hoje eu tentei trazer a Raquel inclusive para morar comigo e a minha esposa, e a Cheryle sempre negando isso, sempre negando esse pedido. E eu ficando com raiva, como é óbvio. Ela é minha irmã, eu a quero do meu lado. A Raquel queria matar a Cheryle, queria matar a Cheryle, porque ela é ruim, ela é má. E eu disse: “*Não, não faça isso*”. Eu vou trabalhar com a Polícia para pegar você e trazer você para junto de nós. *(Pausa.)* Quando eu falo com a Raquel no telefone, no FaceTime, a Cheryle sempre fica assistindo, sempre de olho, para saber o que estão falando. Ela não gosta que a Raquel fale comigo, inclusive a proibiu de falar comigo algumas vezes. Ela tem dois iPads, e a Raquel olhava para a Cheryle sempre que estava falando comigo e, quando a Cheryle aparecia, ela disfarçava, escondia o iPad, porque não queria que a Cheryle assistisse a nada. Ela estava gritando com a Raquel, dizendo que não queria que ela falasse comigo. Eu disse: “*Claro que não, isso não pode acontecer. Ela é minha irmã, eu quero falar com ela; é do meu sangue, é sangue do meu sangue*”. *(Pausa.)* A Raquel quer vir para casa agora, hoje, se possível. Ela está com raiva. A Raquel quer morar comigo, com a minha esposa e com o meu filho, eu tenho um filho. *(Pausa.)* A Cheryle trocou inclusive os números de telefone e tentou inclusive se mudar de novo para Seattle, de modo que eu não pudesse — eu e o resto da família — encontrar a minha irmã, Raquel. Ela tentou de tudo para impedir isso. E eles tentaram mudar de Washington para Seattle, inclusive mais de uma vez, para que o contato entre a minha irmã e eu não pudesse ser efetuado. A Cheryle me odeia, na verdade. Ela disse que, por incrível que pareça, eu falo demais. Ela me quer aqui, longe da minha irmã.

O SR. MARCEL LEE PAUL - *(Intervenção em linguagem de sinais.)*

A SRA. ADRIANA JANNUZZI - *(Intervenção em inglês.)*

(Não identificado) - Liz, Liz.

O SR. MARCEL LEE PAUL - *(Intervenção em linguagem de sinais.)*



A SRA. ADRIANA JANNUZZI - *(Intervenção em inglês.)*

O SR. JOÃO JORGE DE ABREU GONÇALVES (Intérprete) - Ele falou "quando ela morrer..." alguma coisa que eu não entendi.

A SRA. ADRIANA JANNUZZI - *(Intervenção em inglês.)*

O SR. MARCEL LEE PAUL - *(Intervenção em linguagem de sinais.)*

A SRA. NADJAR ARETUZA MAGALHÃES (Intérprete) - Cheryle, Liz e Janet. São três pessoas: Cheryle, Liz e Janet. Três irmãs, são irmãs, são três irmãs. *(Pausa.)* São quatro pessoas. Na verdade, está faltando o nome de uma.

O SR. MARCEL LEE PAUL - *(Intervenção em linguagem de sinais.)*

A SRA. NADJAR ARETUZA MAGALHÃES (Intérprete) - As quatro pessoas não gostam do Marcel... *(Pausa.)* Por questão de ciúmes, de julgar.

A SRA. ADRIANA JANNUZZI - Quem são essas pessoas?

A SRA. NADJAR ARETUZA MAGALHÃES (Intérprete) - Estão acusando, julgando o Marcel.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Vamos procurar concluir. Pergunte se ainda tem alguma coisa importante que ele queira nos falar em relação a isso.

O SR. JOÃO JORGE DE ABREU GONÇALVES (Intérprete) - *(Versão para o inglês.)*

(Pausa.)

O SR. JOÃO JORGE DE ABREU GONÇALVES (Intérprete) - Penso que, no momento... Acho que não...

A SRA. ADRIANA JANNUZZI - Ele quer falar uma coisa.

O SR. JOÃO JORGE DE ABREU GONÇALVES (Intérprete) - Ainda quer acrescentar uma coisa. O.k. *(Pausa.)*

O SR. MARCEL LEE PAUL - *(Intervenção em inglês.)*

O SR. JOÃO JORGE DE ABREU GONÇALVES (Intérprete) - Ele está salientando que ele tem o visto de permanência, que também está terminando em breve, que é uma das preocupações que ele tem, e que queria muito ter a irmã dele junto dele, principalmente neste momento.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Queríamos agradecer o depoimento ao Sr. Marcel.



Agora nós vamos submetê-lo às perguntas que os Deputados vão fazer. Eu queria fazer um apelo: que pudessem ser bastante objetivos nas perguntas, até porque o relato foi bastante detalhado. Evidentemente, ainda existem questões a serem esclarecidas. E eu repito a ponderação que foi feita pelos nossos auxiliares, nossos tradutores, para que as perguntas sejam feitas pausadamente, para que ele possa ter melhor possibilidade de compreensão sobre elas.

Eu passo a palavra ao Deputado Fernando Francischini e depois ao Deputado Luiz Couto, que são os dois inscritos.

O SR. DEPUTADO FERNANDO FRANCISCHINI - Presidente, eu queria, primeiro, agradecer a V.Exa., ao corpo administrativo da nossa CPI, aos Deputados que aqui estão, por V.Exa. ter atendido o meu requerimento, o meu pedido, para que a gente pudesse hoje ter o Marcel — o Marcelo, vou chamá-lo com o nome brasileiro, Maciel, de nascimento —, porque eu acho importante ele recuperar essa cidadania brasileira, que nunca deixou de existir.

Agradeço também ao Sérgio Lopes, que está ali no nosso visual do iPhone, fazendo a tradução. Foi quem, pelo Facebook, me trouxe este caso, quando a gente estava investigando a ONG Limiar. Apresentou-me o Marcel, a Raquel. Através da ONG Desaparecidos do Brasil, nós divulgamos, fizemos uma ampla campanha pelo Facebook, que possibilitou termos a ligação ainda no ano passado, no final do ano passado, quando tivemos a grande felicidade de reencontrar a família biológica, com duas crianças, que para mim foram vendidas pela ONG Limiar, novamente, e colocadas num cardápio de crianças. As fotos das duas constam, Presidente, na primeira denúncia que a *Folha de S.Paulo* fez da ONG Limiar. Há a foto do Maciel e da irmã lá, como Marcelo e Raquel no cardápio da ONG Limiar. Nós nos aprofundamos. Eu consegui os documentos da adoção, mandados pelo Sérgio, que está ali no iPhone, acompanhando, que também é um deficiente auditivo e que talvez seja o responsável por isso tudo.

O juiz, o chamado favorito, o chamado preferido da ONG Limiar era o Juiz de Jundiaí, o Juiz Luiz Beethoven Giffoni Ferreira. E já submeto a V.Exa. um pedido de requerimento de convocação desse Juiz, já que Jundiaí foi um celeiro de crianças mandadas para os Estados por esse Juiz. E a matéria da *Folha de S.Paulo* o denunciou naquele ano. A CPI do Judiciário investigou esse Juiz, mas não chegou a



fundo como nós chegamos hoje, Presidente, a ponto de ter todos os dados, ter todas as informações. A documentação que eu anexei no nosso pedido de requerimento para ouvir o Marcel traz o documento de adoção sem nenhuma referência. Não há carteira de identidade, não há pai e mãe, não há uma digital. Está lá no documento Marcelo de Tal e Raquel de Tal. Como um juiz faz uma adoção internacional de duas crianças perdidas, de 8 ou 9 anos, que estavam num cardápio de crianças com a ONG Limiar, manda para outro País? Uma situação superestranha, como vocês veem. Uma mãe que, com certeza, não passou por um processo de avaliação psicológica de uma ONG, que tinha que avaliar.

E eu trago uma coisa que eu descobri nos últimos dias, que, para mim, é uma grande revelação, Presidente. A gente não sabia, Deputado Luiz Couto, por que tantas crianças deficientes brasileiras estavam sendo adotadas em quantidade... É o seguro social americano, Presidente, é o seguro social americano. Há americanos lucrando com as crianças brasileiras sendo adotadas aqui no Brasil. E a Raquel é um exemplo disso. A Raquel é que mantém o dinheiro que vem do seguro social americano para aquela família. É por isso que, se uma irmã morrer, já passa para a outra, como se fosse uma escrava; uma escrava que tem uma deficiência, mas que gera para o Governo americano o direito de aquela família receber o seguro social.

Então, é um caso gravíssimo. Eu acho que nós chegamos ao ponto especial desta CPI, em relação às adoções irregulares, de descobrir por que tantas crianças estão indo para os Estados Unidos e por que a maioria desses irmãos que eram inadotáveis, na nossa visão, no Brasil... E tanta gente querendo fazer caridade, levando séries de irmãos com deficiência para os Estados Unidos.

Eu tenho certeza de que esta CPI vai fazer, vai tomar todas as atitudes, Maria José, para que o Marcel não volte para os Estados Unidos, porque não é questão de não voltar. Ele é brasileiro, ele tem o direito sanguíneo, o direito de ter nascido no Brasil, o direito de uma adoção totalmente irregular, atípica e ilegal no nosso País. E tenho certeza de que o Presidente, já nos informou, vai tomar todas as atitudes em relação ao Itamaraty para a mudança desse visto, para que ele seja anulado, e ele seja reconhecido como cidadão brasileiro, que não precisa de visto para estar aqui.

Pediria também, Presidente, junto com esse requerimento de convocação do Juiz Luiz Beethoven Giffoni Ferreira, o preferido da ONG Limiar, lá de Jundiá, que



V.Exa. também fizesse um pedido ao Governo americano, através da nossa CPI, através da Embaixada, para que a Raquel possa ser ouvida e, como maior de idade, reconhecido o seu direito de poder ter a liberdade de decidir se ela quer voltar ao Brasil. E, como eu sei que a situação dela e do Marcel, Maria José, é a mesma, de família pobre, humilde, que esta CPI pudesse aprovar também um requerimento de todos nós para que pudéssemos trazer, com a passagem área, também a Raquel, assim querendo, para ser ouvida. E que a CPI, juridicamente, com uma saída legal, pudesse pagar essa passagem para que a Raquel venha a ser ouvida e possa decidir se ela quer ficar no País. Mas isso só pode ser feito com o apoio do Governo americano, porque, através de todas essas artimanhas da mãe americana, ela conseguiu, talvez, interditar a Raquel, como se ela fosse incapaz, pela sua deficiência, de poder dizer se ela pode votar no Brasil, Presidente.

E eu queria deixar uma pergunta só, que eu acho que é a pedra de toque nisso tudo: seguro social, se ele sabe; se a mãe americana recebe esse seguro social; se ele entende que é isso que mantém a Raquel, porque laço amoroso, emocional, de mãe adotiva com filho e com filha nunca existiu, pelo que a gente vê. E é aí que nós temos que entrar, via CPI, para trazer essa criança que está lá, praticamente em cárcere privado. Hoje, é uma adulta, que tem o direito de voltar para o seu País, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Só perguntar se ele tem conhecimento desse processo do seguro, da remuneração do seguro social, pelo fato da adoção.

O SR. FÁBIO HENRIQUE DE MEDEIROS SOUSA (Intérprete) - (*Versão para o inglês.*)

O SR. MARCEL LEE PAUL - (*Intervenção em inglês.*)

O SR. FÁBIO HENRIQUE DE MEDEIROS SOUSA (Intérprete) - Obrigado. Eu quero agradecer a todos. Eu me preocupo com a minha irmã. Mas a Raquel vai ficar bem, vai ficar feliz. Eu quero agradecer a todos.

O SR. FÁBIO HENRIQUE DE MEDEIROS SOUSA (Intérprete) - (*Versão para o inglês.*)

O SR. MARCEL LEE PAUL - (*Intervenção em inglês.*)



O SR. FÁBIO HENRIQUE DE MEDEIROS SOUSA (Intérprete) - Há um prédio alto, ela nos levou a esse prédio alto. Se a Cheryle recebe alguma coisa do Governo... Sim, que a Raquel é deficiente, mas eu dizia que a Raquel é como se não tivesse deficiência mental. Eles viviam em casa, tinham carro; ela tinha uma cuidadora infantil. Ela pagava... O pagamento...

A SRA. ADRIANA JANNUZZI - Beneficiário, beneficiário.

O SR. MARCEL LEE PAUL - (*Intervenção em inglês.*)

O SR. FÁBIO HENRIQUE DE MEDEIROS SOUSA (Intérprete) - Ele também trabalhava, ele também recebia e ele também dava dinheiro para a Cheryle. Um banco... Havia um banco.

A SRA. ADRIANA JANNUZZI - Ele entendeu a pergunta?

O SR. FÁBIO HENRIQUE DE MEDEIROS SOUSA (Intérprete) - (*Versão para o inglês.*)

O SR. MARCEL LEE PAUL - (*Intervenção em inglês.*)

O SR. FÁBIO HENRIQUE DE MEDEIROS SOUSA (Intérprete) - Agora ele confirmou. Realmente, dinheiro do Governo.

A SRA. ADRIANA JANNUZZI - (*Intervenção em inglês.*)

O SR. MARCEL LEE PAUL - (*Intervenção em inglês.*)

O SR. FÁBIO HENRIQUE DE MEDEIROS SOUSA (Intérprete) - Eu não sei por quê.

A SRA. ADRIANA JANNUZZI - (*Intervenção em inglês.*)

O SR. MARCEL LEE PAUL - (*Intervenção em inglês.*)

A SRA. ADRIANA JANNUZZI - Ela recebeu a Raquel para receber o dinheiro.

O SR. FÁBIO HENRIQUE DE MEDEIROS SOUSA (Intérprete) - Sim, ela submeteu o nome da Raquel para receber o dinheiro. Exato.

A SRA. ADRIANA JANNUZZI - Porque tem deficiência (*inaudível*).

A SRA. MARIA JOSÉ SIMÕES DA SILVA - Mas ela não tem.

A SRA. ADRIANA JANNUZZI - Mas ela não tem.

A SRA. MARIA JOSÉ SIMÕES DA SILVA - Ela não é deficiente mental.

A SRA. ADRIANA JANNUZZI - Ela não tem deficiência mental.



A SRA. MARIA JOSÉ SIMÕES DA SILVA - Ela não tem transtorno. Ela está assim por causa de remédio. Ela dopa a menina lá.

O SR. FÁBIO HENRIQUE DE MEDEIROS SOUSA (Intérprete) - (*Versão para o inglês.*)

O SR. MARCEL LEE PAUL - (*Intervenção em inglês.*)

O SR. FÁBIO HENRIQUE DE MEDEIROS SOUSA (Intérprete) - Sim, ele reconhece que em certo nível. Então, ela recebe ainda mais dinheiro do Governo.

O SR. DEPUTADO FERNANDO FRANCISCHINI - Presidente, obrigado. Para encerrar só, Presidente. Eu queria só agradecer novamente, Presidente. Eu acho que isso é o motivo desta CPI. A gente faz tanta coisa numa CPI, mas momentos como este é que fazem valer a pena.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Deputado Luiz Couto, por favor.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Sr. Presidente, eu gostaria de saber se, antes de ele ser adotado, ele e a Raquel, em algum momento, naquela ONG, informaram o nome de seus pais para aqueles que estavam lá.

O SR. MARCEL LEE PAUL - (*Intervenção em inglês.*)

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Porque, se ele informou aos funcionários do abrigo ou ao juiz, pois, na certidão de nascimento que foi dada pela ONG Limiar, não consta o nome dos pais biológicos... Eu gostaria de perguntar a cada vez, e ele vai respondendo se foi dito quem eram seus pais biológicos no abrigo em que eles foram recebidos. (*Pausa.*)

O SR. DANIEL DE FREITAS MADUREIRA (Intérprete) - Não informou o nome dos pais.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Sabe o nome do abrigo onde ele foi internado antes de ser adotado?

O SR. FÁBIO HENRIQUE DE MEDEIROS SOUSA (Intérprete) - (*Versão para o inglês.*)

O SR. MARCEL LEE PAUL - (*Intervenção em inglês.*)

O SR. FÁBIO HENRIQUE DE MEDEIROS SOUSA (Intérprete) - Não, eu era muito pequeno.

A SRA. ADRIANA JANNUZZI - Era uma casa em Caxambu, em Jundiáí.



A SRA. MARIA JOSÉ SIMÕES DA SILVA - Já fechou essa casa.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Sim, diga.

A SRA. MARIA JOSÉ SIMÕES DA SILVA - Era em Caxambu, em Jundiaí. Já fechou.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Jundiaí. Muito bem.

Quando você foi adotado, você sabe o nome das pessoas que acompanharam sua adoção no Brasil e nos Estados Unidos?

O SR. FÁBIO HENRIQUE DE MEDEIROS SOUSA (Intérprete) - (*Versão para o inglês.*)

O SR. MARCEL LEE PAUL - (*Intervenção em inglês.*)

O SR. FÁBIO HENRIQUE DE MEDEIROS SOUSA (Intérprete) - Não.

A SRA. MARIA JOSÉ SIMÕES DA SILVA - A Maristela? Nélon? Não lembra? (*Pausa.*)

O SR. FÁBIO HENRIQUE DE MEDEIROS SOUSA (Intérprete) - Não, não se lembra.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Não se lembra.

E quem acompanhou você e a Raquel na viagem após você ser adotado? Foi na companhia de quem? Viajou com quem?

O SR. FÁBIO HENRIQUE DE MEDEIROS SOUSA (Intérprete) - (*Versão para o inglês.*)

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Só ela ou havia mais alguém?

O SR. FÁBIO HENRIQUE DE MEDEIROS SOUSA (Intérprete) - (*Versão para o inglês.*)

O SR. MARCEL LEE PAUL - (*Intervenção em inglês.*)

O SR. FÁBIO HENRIQUE DE MEDEIROS SOUSA (Intérprete) - Só Cheryle. Ela não tinha marido, ela não tem marido, a Cheryle. Ela estava só.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Se você, hoje, sabe se a sua adoção foi intermediada pela ONG Limiar.

O SR. MARCEL LEE PAUL - (*Intervenção em inglês.*)

O SR. FÁBIO HENRIQUE DE MEDEIROS SOUSA (Intérprete) - Quando eu era criança, eu realmente não entendia. Mas depois ele passou a entender.



O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Depois de adotado, você tinha permissão para falar com seus pais biológicos no Brasil?

O SR. FÁBIO HENRIQUE DE MEDEIROS SOUSA (Intérprete) - (*Versão para o inglês.*)

O SR. MARCEL LEE PAUL - (*Intervenção em inglês.*)

O SR. FÁBIO HENRIQUE DE MEDEIROS SOUSA (Intérprete) - Cheryle falava sobre meus avós aqui, mas não...

A SRA. ADRIANA JANNUZZI - Ele só queria a Raquel.

O SR. FÁBIO HENRIQUE DE MEDEIROS SOUSA (Intérprete) - Eu só queria a Raquel. Não, não tinha número de telefone, nem nada disso, não tinha acesso.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Se em algum momento foi pago algum valor pelos seus pais adotivos a alguém em decorrência da sua adoção.

O SR. FÁBIO HENRIQUE DE MEDEIROS SOUSA (Intérprete) - (*Versão para o inglês.*)

O SR. MARCEL LEE PAUL - (*Intervenção em inglês.*)

O SR. FÁBIO HENRIQUE DE MEDEIROS SOUSA (Intérprete) - Quando eu estava com a Cheryle, ela tinha... Ela realmente deu dinheiro. Eu não vi, Raquel que me disse.

A SRA. ADRIANA JANNUZZI - Quando ele encontrou a Cheryle.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Raquel falou a você que a mãe adotiva...

A SRA. ADRIANA JANNUZZI - Ela deu dinheiro.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - ...deu dinheiro. E para quem ela deu?

O SR. FÁBIO HENRIQUE DE MEDEIROS SOUSA (Intérprete) - (*Versão para o inglês.*)

O SR. MARCEL LEE PAUL - (*Intervenção em inglês.*)

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Para o juiz?

O SR. MARCEL LEE PAUL - (*Intervenção em inglês.*)

O SR. FÁBIO HENRIQUE DE MEDEIROS SOUSA (Intérprete) - (*Versão para o inglês.*)

O SR. MARCEL LEE PAUL - (*Intervenção em inglês.*)

O SR. FÁBIO HENRIQUE DE MEDEIROS SOUSA (Intérprete) - Para o juiz. A Raquel relata que o dinheiro foi dado ao juiz. O relato de Raquel é esse.



O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Certo.

E você viu o juiz alguma vez?

O SR. FÁBIO HENRIQUE DE MEDEIROS SOUSA (Intérprete) - (*Versão para o inglês.*)

O SR. MARCEL LEE PAUL - (*Intervenção em inglês.*)

A SRA. ADRIANA JANNUZZI - Ela viu, mas não o deixou entrar.

O SR. FÁBIO HENRIQUE DE MEDEIROS SOUSA (Intérprete) - (*Versão para o inglês.*)

O SR. MARCEL LEE PAUL - (*Intervenção em inglês.*)

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Ele não teve nenhum contado com o juiz?

O SR. FÁBIO HENRIQUE DE MEDEIROS SOUSA (Intérprete) - Ele relata que viu uma mulher. Não era um homem, era uma mulher, mas ele não pôde entrar no local.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - E a Raquel falou o valor, quando disse a ele que... Qual seria o montante que foi entregue ao juiz?

O SR. FÁBIO HENRIQUE DE MEDEIROS SOUSA (Intérprete) - (*Versão para o inglês.*)

O SR. MARCEL LEE PAUL - (*Intervenção em inglês.*)

O SR. FÁBIO HENRIQUE DE MEDEIROS SOUSA (Intérprete) - Ele disse muito dinheiro.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Muito dinheiro.

O SR. FÁBIO HENRIQUE DE MEDEIROS SOUSA (Intérprete) - Não consegue precisar.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Muito obrigado.

O SR. FÁBIO HENRIQUE DE MEDEIROS SOUSA (Intérprete) - (*Versão para o inglês.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - O.k., Deputado Luiz Couto.

Pergunto: há algum outro Deputado? (*Pausa.*) Acho que já se retiraram.

Eu queria fazer só duas perguntas ao...

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Se ele... Essas duas pessoas, Audelino e Ulisses, se ele, alguma vez...



O SR. FÁBIO HENRIQUE DE MEDEIROS SOUSA (Intérprete) - (*Versão para o inglês. Pausa.*)

O SR. MARCEL LEE PAUL - (*Intervenção em inglês.*)

O SR. FÁBIO HENRIQUE DE MEDEIROS SOUSA (Intérprete) - Ele parece reconhecer o senhor que está aqui no centro da foto.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Esse é Ulisses, que é o... da casa Limiar.

O SR. FÁBIO HENRIQUE DE MEDEIROS SOUSA (Intérprete) - (*Versão para o inglês.*)

O SR. MARCEL LEE PAUL - (*Intervenção em inglês.*)

O SR. FÁBIO HENRIQUE DE MEDEIROS SOUSA (Intérprete) - Ele diz que Raquel conhece essa pessoa.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - E o Audelino, que era o intermediário?

O SR. FÁBIO HENRIQUE DE MEDEIROS SOUSA (Intérprete) - (*Versão para o inglês.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - O Audelino é impossível ele reconhecer.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Mas ele fez (*ininteligível*).

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Mas isso foi há 27 anos. Impossível.

O SR. FÁBIO HENRIQUE DE MEDEIROS SOUSA (Intérprete) - (*Versão para o inglês.*)

O SR. MARCEL LEE PAUL - (*Intervenção em inglês.*)

O SR. FÁBIO HENRIQUE DE MEDEIROS SOUSA (Intérprete) - Porque a Raquel entrou no local onde estava essa pessoa. Ele afirma não ter entrado, mas que Raquel, sim.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Sim, mas a pergunta foi se ele reconhece um dos dois. Ele diz que talvez a Raquel reconheça. Como é que ele sabe que a Raquel pode reconhecer alguém que ele não reconhece?

O SR. FÁBIO HENRIQUE DE MEDEIROS SOUSA (Intérprete) - (*Versão para o inglês.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Ele sabe que nós estamos aqui colhendo depoimento dele. Eu sei que as pessoas estão muito, assim, ansiosas



para ajudar a interpretar, mas uma falha num negócio desses pode comprometê-lo, inclusive. É bom que as pessoas fiquem alertas a isso.

O SR. DEPUTADO FERNANDO FRANCISCHINI - Ele viu nas fotos. Eu venho mandando para eles. Eu venho mandando, via Sérgio, muitas informações para ele, e fotos, para ver se eles conheciam.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Não... Pois é, eu quero saber... Diante das fotos do Sr. Ulisses, ele disse que talvez a Raquel reconheça. Eu quero saber como. Eu quero que ele explique isso. *(Pausa.)*

O SR. MARCEL LEE PAUL - *(Intervenção em inglês.)*

O SR. FÁBIO HENRIQUE DE MEDEIROS SOUSA (Intérprete) - O pessoal, o Sérgio e a Raquel viram as fotos há um tempo...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - O Sérgio mandou as fotos para eles, e a Raquel reconheceu um deles, é isso? *(Pausa.)*

O.k. Ele falou, o Marcel, que houve o pagamento, que ele viu o bolo de dinheiro, pelo que eu entendi, e não sabe precisar a quantidade. Mas, sobre esse pagamento que ele lembra que houve, eu quero saber se ele pode nos relatar em que circunstância exatamente, em que momento foi isso e como é que ele sabe que foi para um juiz, e não para um intermediário ou uma outra pessoa que estivesse intermediando a operação. Eu queria que ele pudesse nos reportar com detalhes sobre estas duas coisas: em que momento houve esse pagamento, esse valor, essa transação com dinheiro, e como é que ele sabe quem estava recebendo esse dinheiro. Que ele pudesse nos precisar isso, no que for possível.

O SR. FÁBIO HENRIQUE DE MEDEIROS SOUSA (Intérprete) - *(Versão em inglês.)*

O SR. MARCEL LEE PAUL - *(Exposição em inglês.)*

O SR. FÁBIO HENRIQUE DE MEDEIROS SOUSA (Intérprete) - Havia um papel com o nome da Cheryle e do pai dela, em nome da Cheryle e em nome do pai da Cheryle, e aí eles deram dinheiro nesse momento. E ele relata ser um Juiz, ele acredita ser um Juiz. O pai da Cheryle não estava aqui, mas estava em Vancouver, mas o dinheiro foi entregue.

O SR. MARCEL LEE PAUL - *(Exposição em inglês.)*



O SR. FÁBIO HENRIQUE DE MEDEIROS SOUSA (Intérprete) - A Cheryle veio até aqui. Ele realmente relata que o dinheiro foi para o Juiz, que ele acredita ser Juiz.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - A Cheryle estava no Brasil, pegou ele e a Raquel e repassou esse dinheiro para o Juiz na Corte?

O SR. FÁBIO HENRIQUE DE MEDEIROS SOUSA (Intérprete) - (*Versão em inglês.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Ou foi num apartamento ou foi num abrigo? Em que circunstâncias isso?

O SR. MARCEL LEE PAUL - (*Exposição em inglês.*)

O SR. FÁBIO HENRIQUE DE MEDEIROS SOUSA (Intérprete) - Numa casa antiga, uma casa grande, antiga.

O SR. MARCEL LEE PAUL - (*Exposição em inglês.*)

O SR. FÁBIO HENRIQUE DE MEDEIROS SOUSA (Intérprete) - Um prédio antigo, grande, grande.

O SR. MARCEL LEE PAUL - (*Exposição em inglês.*)

O SR. FÁBIO HENRIQUE DE MEDEIROS SOUSA (Intérprete) - Até onde ele consegue associar, acho que ele acredita que sim, mas...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - A impressão dele é que é um prédio de alguma cor, de alguma... algum prédio oficial.

O SR. FÁBIO HENRIQUE DE MEDEIROS SOUSA (Intérprete) - De forma mais clara, ele descreveu um prédio grande. De forma específica, não tanto. Mas, até onde dá para entender, acho que ele acredita que sim, não tem certeza.

O SR. MARCEL LEE PAUL - (*Exposição em inglês.*)

O SR. FÁBIO HENRIQUE DE MEDEIROS SOUSA (Intérprete) - Ele alega que a Cheryle tem uma foto desse local.

O SR. MARCEL LEE PAUL - (*Exposição em inglês.*)

O SR. FÁBIO HENRIQUE DE MEDEIROS SOUSA (Intérprete) - A Cheryle sabe o nome do Juiz ou do prédio. A Cheryle sabe.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Ele falou também que ela não... A mãe adotiva não tinha marido, ela não tinha um pai adotivo. Ela morava com o avô adotivo... A Cheryle morava com o pai dela ou não?



O SR. FÁBIO HENRIQUE DE MEDEIROS SOUSA (Intérprete) - (*Versão em inglês.*)

O SR. MARCEL LEE PAUL - (*Exposição em inglês.*)

(*Intervenções fora do microfone. Inaudíveis.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - As 3 mulheres, quem eram as 3 mulheres? E o homem, quem era? Eram 3... Era a Cheryle e mais 2 irmãs, e o homem, quem era? Pelo que eu entendi, eram 3 mulheres e um homem. Ou era a Cheryle mais 3 ou era a Cheryle mais duas?

O SR. MARCEL LEE PAUL - (*Exposição em inglês.*)

O SR. FÁBIO HENRIQUE DE MEDEIROS SOUSA (Intérprete) - Mark, Cheryle, Janet... Elizabeth

A SRA. ADRIANA JANNUZZI (Intérprete) - (*Intervenção fora do microfone.*) Elizabeth, Janet, Cheryle e Mark.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Então, era a Cheryle mais 2 irmãs e um homem? (*Pausa.*) E o Mark... Esse Mark era o quê? Era irmão?

A SRA. ADRIANA JANNUZZI (Intérprete) - (*Intervenção fora do microfone.*) Irmão da Cheryle.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Irmão da Cheryle?

O SR. MARCEL LEE PAUL - (*Exposição em inglês.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Eram 4 irmãos: a Cheryle, 2 irmãs e mais um irmão? E os avós moravam separados?

O SR. MARCEL LEE PAUL - (*Exposição em inglês.*)

A SRA. ADRIANA JANNUZZI (Intérprete) - (*Intervenção fora do microfone.*) Os 2 morreram, mas moravam juntos.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Mas, moravam na mesma residência, na mesma habitação?

O SR. MARCEL LEE PAUL - (*Exposição em inglês.*)

A SRA. ADRIANA JANNUZZI (Intérprete) - (*Intervenção fora do microfone.*) Os irmãos foram crescendo e foram saindo.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Sim, mas, no momento da adoção deles, os avós moravam junto com os 4 irmãos? É isso que eu quero saber. Quando eles foram para lá...?



O SR. MARCEL LEE PAUL - *(Exposição em inglês.)*

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Bom, deixa eu ver se entendi, porque isso é importante para saber desse processo. Esse detalhe é importante. Quando eles foram adotados, ele e a Raquel, que pessoas moravam na habitação em que eles moravam inicialmente? Ele e a Raquel, num primeiro momento. Depois, ele foi morar com os avós, pelo que eu entendi, depois, as irmãs cresceram, se separaram, os avós morreram etc. Mas não importa isso. Na hora da adoção, em que eles foram do Brasil para os Estados Unidos, eles moravam com quem? Quem eram as pessoas com quem eles moravam? Os 2 avós e os 4 irmãos? Ou estavam separados, ou não, eram apenas os 4 irmãos?

O SR. MARCEL LEE PAUL - *(Exposição em inglês.)*

(Intervenção fora do microfone. Inaudível.)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Então, moravam... Eles foram, na verdade, para uma casa onde estavam os 4 irmãos só: a Cheryle e mais 2 irmãs e 1 irmão. É isso?

O SR. MARCEL LEE PAUL - *(Exposição em inglês.)*

O SR. DANIEL DE FREITAS MADUREIRA (Intérprete) - Ele está dizendo que chegou e, assim que chegou, ele foi morar com os avós, que sempre foram separados.

A SRA. ADRIANA JANNUZZI (Intérprete) - Às vezes, era um arranjo familiar e daí ele ficou confuso para entender o que era aquela quantidade de gente. De repente, ele não entendeu nada.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Os avós moravam separados?

O SR. MARCEL LEE PAUL - *(Exposição em inglês.)*

O SR. DANIEL DE FREITAS MADUREIRA (Intérprete) - Inicialmente, ele chegou e ficou com a Cheryle. Depois, aos 11 anos, ele foi morar com os avós.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Ou seja, 2 anos depois. Ele chegou supostamente aos 9, quando isso aconteceu e, depois de 2 anos, ele foi com os avós. Então, morava a Cheryle... Nesse momento em que ele chegou para morar com a Cheryle, a Cheryle morava com mais 3 irmãos, duas mulheres e um homem? É isso?



O SR. MARCEL LEE PAUL - *(Exposição em inglês.)*

O SR. FÁBIO HENRIQUE DE MEDEIROS SOUSA (Intérprete) - A Cheryle, quando ia trabalhar, não deixava eles ficarem em casa sozinhos.

O SR. MARCEL LEE PAUL - *(Exposição em inglês.)*

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Quando eles foram para lá, repito, ele morava... Ele ficou morando, ele e a Raquel, com a Cheryle, só eles 3. E, aí, ele diz que, quando a Cheryle saía, ela não os deixava sozinhos. Ficavam com quem? Na casa das irmãs da Cheryle ou na casa dos avós ou com alguém que era contratado para acompanhá-los, enfim...?

O SR. DANIEL DE FREITAS MADUREIRA (Intérprete) - Ficavam com o vizinho, e aí quando ela voltava buscava eles e iam para casa.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Então, moravam somente com ela?

Eu pergunto se ele, hoje, se reconhece como sendo traficado pela ONG Limiar.

O SR. MARCEL LEE PAUL - *(Exposição em inglês.)*

O SR. JOÃO JORGE DE ABREU GONÇALVES - *(Versão em inglês.)*

O SR. MARCEL LEE PAUL - *(Exposição em inglês.)*

O SR. JOÃO JORGE DE ABREU GONÇALVES (Intérprete) - Agora, eu sou um homem, já sou de idade. Eu recebi uma mensagem e... Eu me sinto, porque isso aconteceu comigo, porque que me levaram, e eu ainda me sinto assim.

O SR. JOÃO JORGE DE ABREU GONÇALVES - *(Versão em inglês.)*

O SR. MARCEL LEE PAUL - *(Exposição em inglês.)*

O SR. JOÃO JORGE DE ABREU GONÇALVES (Intérprete) - Raquel acordou espantada e se deparou com a foto dele como se tivesse sido raptado ou algo assim. O Brasil enviou uma mensagem até nós na América, dizendo isso. O pessoal que trabalha lá nos Estados Unidos mandou uma mensagem e ligou aqui para o Brasil e ligaram lá para eles também.

As pessoas de Minnesota trabalham aqui em conexão com o pessoal do Brasil. Fizeram umas conexões com Cheryle, com o Brasil, com a Paula, e adquiriram passaporte para poderem vir para cá.



E como eu teria um passaporte, eu e a Raquel? No passaporte, não tinha o nome da minha mãe nem do meu pai. Como?

(Intervenções fora dos microfones. Inaudíveis.)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Não, naquela época nunca, era impossível. Quero saber se hoje, diante de tudo isso, diante de todas as informações, diante de tudo, ele se reconhece como sendo vítima desse tráfico praticado pela ONG Limiar; se ele se reconhece como tal.

A SRA. ADRIANA JANNUZZI - *(Versão em inglês fora do microfone.)*

O SR. MARCEL LEE PAUL *(Exposição em inglês.)*

O SR. FÁBIO HENRIQUE DE MEDEIROS SOUSA (Intérprete) - Sim, sim.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Ele tem informações sobre se esses irmãos da Cheryle, duas irmãs e um irmão, eram filhos biológicos dos avós ou eram filhos adotivos? Se havia algum deles adotivo dos avós, irmãos da Cheryle ou a própria Cheryle?

O SR. FÁBIO HENRIQUE DE MEDEIROS SOUSA (Intérprete) - *(Versão em inglês.)*

O SR. MARCEL LEE PAUL - *(Exposição em inglês.)*

A SRA. ADRIANA JANNUZZI (Intérprete) - Dois são adotados: Liz e Cheryle. Mark e Janet, não. Mark e Janet são biológicos.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Isso é uma indústria por causa do seguro social. Dois adotados e 2 biológicos.

O SR. MARCEL LEE PAUL *(Exposição em inglês.)*

A SRA. ADRIANA JANNUZZI (Intérprete) - *(Versão em inglês.)*

A Liz adotou uma criança normal lá nos Estados Unidos.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Uma indústria.

O.k. Eu queria só perguntar se ele se reconhece nesta foto.

O SR. FÁBIO HENRIQUE DE MEDEIROS SOUSA (Intérprete) - *(Versão para o inglês.)*

O SR. MARCEL LEE PAUL *(Exposição em inglês)* - Não.

(São exibidas fotos para o depoente.)

A SRA. ADRIANA JANNUZZI (Intérprete) - Cadê a outra foto? Tem outra foto que tem duas crianças que parecem ele e ela. Aqui está com o nome errado. Olha



aqui, Deputado. Aqui está como Fabio e Fabiana, mas este é ele. A foto que eles estão colocando, Deputado, é esta aqui, que botaram como Marcel e Raquel. Eles trocaram a foto. Eles são estes dois com esses dois nomes aqui, só que trocados.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - E essa aqui?

A SRA. MARIA JOSÉ SIMÕES - É a minha irmã Raquel.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - É a Raquel?

A SRA. ADRIANA JANNUZZI (Intérprete) - É a Raquel. *(Pausa.)* Tem que achar essa foto aí que está melhor. *(Pausa.)* Minneapolis. Ah, é Minneapolis, não é Minnesota, não. É Minneapolis. Ohio e Minneapolis. *(Pausa.)* Esta imagem aqui tem nesse livro, Deputado?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Não. É preciso tirar uma cópia dessa foto que tiraram aqui, que está errada. Marcel e Raquel na verdade são estes aqui. Eles se reconhecem nesta foto.

(Intervenções simultâneas ininteligíveis.)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - O.k. Não tenho mais perguntas. O Deputado Luiz Couto ainda tem uma pergunta, a última pergunta.

O SR. FÁBIO HENRIQUE DE MEDEIROS SOUSA (Intérprete) - *(Versão para o inglês.)*

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - É para confirmar o seguinte: o pagamento que foi feito ao Juiz foi feito depois da adoção dele e de Raquel? É essa a pergunta que eu faço.

O SR. FÁBIO HENRIQUE DE MEDEIROS SOUSA (Intérprete) - *(Versão para o inglês.)*

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Ele e a irmã. Sim.

A outra pergunta é se também a Raquel é portadora de deficiência auditiva ou se tem outro tipo de deficiência.

O SR. DANIEL DE FREITAS MADUREIRA (Intérprete.) - *(Versão para o inglês.)*

O SR. MARCEL LEE PAUL *(Exposição em inglês.)*

O SR. DANIEL DE FREITAS MADUREIRA (Intérprete.) - Ela é deficiente auditiva, mas escuta mais do que ele.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Ela escuta mais.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - E a última pergunta é a seguinte: dois anos depois que eles chegaram, pelo o que eu entendi, ele saiu do convívio da Cheryle e da Raquel — que moravam sozinhos, moravam os três — e ele foi deslocado para a casa dos avós. Por que razão? O que foi alegado para justificar essa transferência dele para a casa dos avós?

O SR. FABIO HENRIQUE DE MEDEIROS SOUSA (Intérprete) - *(Versão para o inglês.)*

O SR. MARCEL LEE PAUL *(Exposição em inglês.)*

O SR. FÁBIO HENRIQUE DE MEDEIROS SOUSA (Intérprete) - A Cheryle não foi porque a Cheryle realmente alegava que ele batia na Raquel.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Ah, sim, sob alegação de que ele batia.

O SR. FÁBIO HENRIQUE DE MEDEIROS SOUSA (Intérprete) - Ele diz que não, mas esse era o motivo.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - A alegação era essa.

A SRA. ADRIANA JANNUZZI (Intérprete) - *(Versão para o inglês.)*

O SR. MARCEL LEE PAUL - *(Exposição em inglês.)*

A SRA. ADRIANA JANNUZZI (Intérprete) - Ela disse no Tribunal de Seattle, na Justiça de Seattle, que ele batia na Raquel e que por isso mandou-o para a casa dos avós.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - O.k., estou satisfeito.

Encerradas as perguntas, eu queria facultar a palavra ao Maciel, caso tenha mais alguma coisa para nos relatar que ele considere importante, além de tudo o que já disse.

O SR. FÁBIO HENRIQUE DE MEDEIROS SOUSA (Intérprete) - *(Versão para o inglês.)*

O SR. MARCEL LEE PAUL - *(Exposição em inglês.)*

O SR. FÁBIO HENRIQUE DE MEDEIROS SOUSA (Intérprete) - É difícil dizer. Eu quero morar aqui com os meus pais, que eu não vejo há 30 anos, os meus pais, eu quero ficar próximo deles. Eles estão felizes de me rever. Eles pensaram que eu tinha morrido, os meus pais. Eu estou aqui, estou vivo.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Muito obrigado, Sr. Maciel, pelos seus esclarecimentos.

Antes de dar por encerrada a presente sessão, queria agradecer principalmente o apoio dos nossos colaboradores da Casa, que nos ajudaram a fazer essa tripla tradução, sem a qual nós não teríamos a menor chance de compreender esse diálogo aqui, pelas razões já expostas no início da sessão.

Eu queria agradecer aos Srs. Deputados e dizer o seguinte: eu acho que nós temos que fazer todos os esforços junto ao Itamaraty, ao Ministério das Relações Exteriores brasileiro no sentido de envidar os esforços para trazer a Raquel para o Brasil, e inclusive garantir a permanência deles na condição de brasileiros no Brasil, como já afirmou aqui o Deputado Francischini. Acho que o entendimento para isso não é muito difícil. O diálogo que tivemos com o Ministério da Justiça, com a Polícia Federal americana e com o Ministério Público Federal americano foi o mais cordial e o mais cooperativo possível, quando eu e o Deputado Severino estivemos lá com essas autoridades.

Acho que nós deveríamos fazer um esforço também para ouvir a Raquel e a Cheryle, antes de encerrar este caso. Acho que é fundamental ouvir, até para criar as condições seguras de trazer e quebrar essa tutela relativamente incapaz que ela mantém sobre a Raquel, em função do que nos foi dito aqui e das condições, digamos assim, eu diria até de maus-tratos, não sei se seria esse o termo, mas de uma relação absolutamente inóspita entre a adotada e a adotante, pelos depoimentos do Sr. Marcel. Eu acho que isso são elementos suficientes. Claro, nós temos que ouvir o contraditório, e por isso eu acho que nós precisamos depois de uma CPI ver de que forma poderemos trazê-la aqui ou ouvi-la lá, enfim. Acho que é fundamental para que a gente possa concluir esse contraditório e apresentar as conclusões no sentido de trazer a Raquel também para perto de sua família, que parece que é o que deseja a própria, pelas informações aqui trazidas pelo Marcel.

Outra coisa é tentar garantir a permanência dele aqui, já que o visto de permanência provisória está em vias de se esgotar. Acho que são as providências imediatas, fora outras que a gente possa avaliar ao longo desta CPI.

Não havendo mais nada a tratar, dou por encerrada a presente sessão...



O SR. DEPUTADO FERNANDO FRANCISCHINI - Sr. Presidente, gostaria que V.Exa. submetesse ao Plenário da nossa CPI a convocação do Juiz, para que ele possa ser ouvido, independente de ser o que tenha assinado ou não, porque, no mesmo período, a *Folha de S.Paulo* fez uma grande matéria que o levou à CPI do Judiciário. Esse Juiz deve ser agora Desembargador no Estado de São Paulo.

Várias das adoções da ONG Liminar, na cidade de Jundiaí, foram feitas por esse Juiz, que hoje deve ser Desembargador, Luiz Beethoven. Acho que ele é parte importantíssima.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Claro.

O SR. DEPUTADO FERNANDO FRANCISCHINI - Eu posso apresentar por escrito, se V.Exa. assim desejar, mas queria que deixasse consignado...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Apresentar por escrito? Não, claro.

O SR. DEPUTADO FERNANDO FRANCISCHINI - ...a importância de a gente ouvir este Juiz, porque várias dessas adoções, lá na cidade de Jundiaí, foram realizadas por ele. Não sei se gostaria de registrar se foi ele quem fez essa adoção, mas o período é coincidente. Como a denúncia da *Folha de S.Paulo* é grave, é o último elo que falta para nós identificarmos a atuação da ONG Limiar, lá em São Paulo, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Eu não fiz referência ao pedido de V.Exa., apesar de concordar com ele — isso já é jurisprudência criada por decisões do STF —, porque nós não temos o poder de convocar Juiz, por ser integrante de um outro Poder. Mas eu acho que nós precisamos ouvir este Juiz, ainda convidá-lo, e, na sua negativa, nós pedimos uma audiência e irmos lá fazer as inquirições que esta CPI considera devidas, no sentido de buscar esses esclarecimentos. E eu solicitaria que V.Exa. pudesse fazer por escrito para que na próxima sessão pudéssemos apreciar o convite ao Juiz. Já fizemos isso com outras autoridades judiciais e alguns têm atendido.

Então, feitos esses esclarecimentos, eu agradeço a presença de todos e de todas e dou por encerrada a presente sessão, convocando a próxima para terça-feira da semana que vem, no horário ordinário de reuniões desta CPI.

Muito obrigado a todos e um bom dia.